



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Núcleo Pró-acesso

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA PARA A CONFECÇÃO DE UM GUIA DO RIO DE JANEIRO ACESSÍVEL

Cristiane Rose Duarte, Dr. e Regina Cohen, Dr.*

Este artigo é resultado de uma extensa pesquisa que contou com o apoio do Fundo de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A METODOLOGIA tem sido desenvolvida e aperfeiçoada pelas arquitetas Cristiane Rose de Siqueira Duarte e Regina Cohen – Coordenadoras do Núcleo Pró-Acesso da UFRJ e a pesquisa utilizando esta metodologia já conta com alguns resultados parciais e um guia preliminar de um bairro na Cidade do Rio de Janeiro.

Veja no rodapé como mencionar este artigo.*

RESUMO

Certos segmentos sociais, que poderiam participar intensamente das atividades turísticas, culturais e de lazer oferecidas por uma cidade como o Rio, deixam de fazê-lo não apenas pela insuficiência de estruturas adequadas às suas necessidades mas, principalmente, pela falta de informação sobre as possibilidades de acesso aos locais.

A proposta de desenvolvimento de um Guia de Acessibilidade, em execução no Núcleo Pró-acesso / Proarq, tem como objetivos: fornecer informações de acesso à cidade e incluir o Rio de Janeiro no roteiro de cidades mundialmente acessíveis.

Esta proposta é fruto de um trabalho de pesquisa e catalogação iniciado em 1999 que deverá resultar na expansão de um conhecimento sobre a acessibilidade, com especial atenção às necessidades de pessoas portadoras de deficiência.

Para analisar os espaços inclusivos, a metodologia que está sendo desenvolvida pelo Núcleo Pró-acesso apóia-se no conhecimento das especificidades de acesso para diversos tipos de dificuldades e em suas interfaces.

Os passos metodológicos contemplam a catalogação, análise e confecção do Guia privilegiando o patrimônio cultural, histórico e artístico, na tentativa de fomentar a participação das Pessoas com Deficiência da produção cultural das cidades.

Com a conclusão do levantamento estão sendo elaborados ícones de fácil leitura e identificação.

* O presente trabalho se refere à metodologia desenvolvida pela equipe do Núcleo Pró-acesso que contou, mais especificamente para a elaboração do Guia, com o arquiteto Ramon de Carvalho (mestrando Proarq/FAU); Luisa dos Reis (bolsista de Iniciação Científica CNPq/SR2) e Rafael de Medeiros (bolsista de Iniciação Científica CNPq/SR2), a quem agradecemos e dedicamos o presente artigo.

* **Como mencionar este artigo:**

DUARTE, Cristiane Rose & COHEN, Regina. **Desenvolvimento de Metodologia para Confecção de um Guia do Rio de Janeiro Acessível**. In: Anais II Seminário Internacional Visões Contemporâneas, 2004.

ABSTRACT

It is known that many segments of the population, in Brazil and abroad, could intensively join the touristic, cultural and leisure activities offered in a big city like Rio de Janeiro.

Nevertheless, it is not rare to have them apart from it, first of all because of the insufficiency of more adequate facilities in the city and, mostly, because of the **lack of information on possibilities to access different places**.

Our proposal of a specific methodology for the making of an Accessibility Guide-book, being developed by the Group “Pró-acesso”/ PROARQ/UFRJ aims to offer some indispensable information on a good quality of accessibility to the city and include Rio de Janeiro to the context of world touristic accessible cities.

This proposal comes from our efforts on research and cataloguing since 1999 and aims to widen the acquaintance and information about accessibility matters and give special attention to the various special needs people with mobility difficulty have.

In order to analyse and estimate inclusive spaces in the city the methodology taken by the Group “Pró-acesso” is based on the comprehension of the difficult **interfaces between accessibility specificities**, rather than the recognition of **those specificities** in relation to the **different types of difficulties** people may have.

The methodological steps of our work include the cataloguing, the analysis and the making of the Guide-book, giving special attention to the physical, historical and artistic cultural heritage of the city, in the attempt of stimulating the participation of people with mobility difficulty (PMDs) in the cultural production in the cities.

The conclusion of this survey is followed by the elaboration of easy-identificating icons which allow the immediate grasping of their meanings by the readers.

INTRODUÇÃO - SUSTENTABILIDADE E TURISMO

“As cidades são o produto mais complexo da mente humana (...) As cidades são muito mais do que apenas vastas estruturas de pedra e concreto. (...). Com seus metabolismos complexos elas são enormes organismos sem precedentes na natureza; (...). Poderão estas cidades serem transformadas em organismos benignos ?”

Herbert Girardet.

Cities: new directions for sustainable urban living.

Ultimamente, tem-se levantado um crescente número de questões relacionadas ao conceito de ambientes sustentáveis como fruto da transformação e utilização consciente de recursos e como objeto de pesquisas urbanas e geográficas.

O desenvolvimento de uma “Metodologia para a Confecção de um Guia do Rio de Janeiro Acessível” efetuado junto ao Núcleo de Pesquisa sobre Acessibilidade e Desenho Universal (Núcleo Pró-acesso) do PROARQ/FAU/UFRJ procura somar seus trabalhos à (ainda) pequena incidência de estudos que enfocam a sustentabilidade como propulsora de organismos benignos e geradores de cidades turísticas acessíveis à diversidade humana.

De fato, se considerarmos que a sustentabilidade social está voltada para a melhoria da qualidade de vida da população e que dentro das Dimensões da Sustentabilidade (ruaviva,2004) se contemple a promoção da Inclusão Social, compreende-se a importância de fomentar a participação de grupos espacialmente excluídos no usufruir os bens turísticos, artísticos e de lazer das cidades.

Entendemos que características particulares de determinados grupos da população podem fazer ressaltar a importância do próprio espaço como recurso básico para que se desfrute

da natureza ou do sítio turístico de forma compatível com a sua diferença ou particularidade física.

Ao elaborarmos nossa metodologia, buscamos analisar esta relação entre sustentabilidade e turismo tendo por base uma questão social específica e a qualidade turística espacial de cidadãos portadores de deficiência.

Se o desenvolvimento auto-sustentável pressupõe, como advogam inúmeros teóricos, a integração do desenvolvimento econômico e social com o meio-ambiente, talvez devamos nos ocupar tanto da modificação da atual degradação ambiental quanto das questões de acessibilidade turística universal.

Introduz-se aqui a situação das pessoas com deficiência, que encontram sérias barreiras de acesso aos espaços de inúmeras cidades turísticas. Pode-se levantar, a princípio, a hipótese de que este desenvolvimento social que busca um crescimento ambientalmente sadio necessita, dentre outras mudanças, levar em conta a integração destas pessoas neste intrincado labirinto de ruas. Acima de tudo, acreditamos na premissa da busca pela integração em espaços turísticos plenamente sustentáveis e acessíveis.

Desta forma, muito mais que um guia informativo, procuramos formatar o produto que desenvolvemos de maneira a transformá-lo num veículo de difusão de valores de civilidade e cidadania, através de seu potencial em criar e promover encontros, trocas e participações comuns entre pessoas fisicamente diferentes.

Além disso, acreditamos no poder multiplicador do produto "guia de acessibilidade", uma vez que ele é passível de gerar conscientização social e mobilização com vistas à readequação de locais turísticos da cidade, ampliando, assim, mesmo que em médio prazo, a acessibilidade dos espaços públicos às pessoas com mobilidade reduzida, a idosos, crianças ou portadores de deficiência física.



*Figura 1: montagem fotográfica de uma situação que ainda não pode ser realidade: uma pessoa com deficiência desfrutando da vista do alto do Pão de Açúcar
fotomontagem: Cristiane Rose Duarte*

ACESSIBILIDADE E ESPECIFICIDADES DE GRUPOS DE TURISTAS EM POTENCIAL

Até bem pouco tempo o conceito de acessibilidade esteve associado às pessoas com deficiência e, mais especificamente, àquelas que se locomovem em cadeira de rodas. A

acessibilidade aos espaços de uma cidade, no entanto, pode estar associada a todos os diferentes grupos que compõem nossa sociedade.

O avanço dos estudos sobre projetos inclusivos, nos últimos anos, fez emergir o conceito de desenho universal (ou projeto para todos) que é fortemente embasado no conceito de **inclusão social**.

Hoje, já não utilizamos um planejamento de adaptação de espaços para as Pessoas com Deficiência, o que denotaria a criação de ambientes exclusivos e segregadores. Trata-se de prever um grau de acessibilidade a todos os segmentos da população que aponte para a **capacidade dos espaços de abrigar as diferenças**.

A análise de espaços verdadeiramente inclusivos requer um amplo conhecimento tanto das especificidades de acesso para diversos tipos de dificuldades quanto das difíceis interfaces entre essas especificidades de acesso. Pode-se citar o exemplo de algumas barreiras que facilitam o acesso de pessoas em cadeira de rodas que podem, ao mesmo tempo, estar tornando inviável o acesso de um cego!

Ainda exemplificando, devemos compreender que a acessibilidade de pessoas com deficiência visual (categoria ampla que pode ir desde os vários tipos de visão sub-normal até a cegueira total, passando pela catarata comum em idosos) exige a satisfação de necessidades espaciais bastante específicas, como a existência de pisos-guia e de piso de alerta, contrastes em cores certas e iluminação adequada, a presença de elevadores com botões em relevo e notificação sonora na chegada aos pavimentos. A falta de sinalização das barreiras (orelhões, fradinhos...) que podem ser detectadas pela bengala dos cegos é um claro exemplo de fator que pode levar à exclusão destas pessoas dos espaços de turismo, lazer e serviços, deixando de atrair um grande número de freqüentadores a estes locais.

Da mesma forma, o turista que tem dificuldade de locomoção ou usuário de cadeira de rodas, por exemplo, tem dificuldade de se hospedar em hotéis, freqüentar praias, restaurantes, casas noturnas, museus e outros estabelecimentos turísticos devido à falta de acesso adequado. Muitas vezes, apenas por possuírem uma condição diferente dos demais, tem que se submeter a situações constrangedoras que lhes tiram a dignidade, a auto-estima e, sobretudo, a cidadania.

Constatamos que, no Brasil, são poucos os hotéis que possuem quartos e banheiros acessíveis, o que revela, não apenas uma desconsideração a uma importante parcela de consumidores, como também às normas de construção adotadas pelo Turismo Internacional.

Já no caso de pessoas com deficiência auditiva, informações sobre a existência de bares que exibem cliques legendados, hotéis que possuem alarme de incêndio luminoso (e não apenas sonoros), entre outros itens, podem ser importantes para motivar essas pessoas a terem uma vida mais ativa e participativa na cidade.

Com relação às pessoas idosas que apresentam diferentes graus de dificuldades, seja em sua mobilidade, audição ou visão, deve-se frisar que estas possuem, também, necessidades afetivas e psicológicas que se somam às dificuldades físicas. Neste sentido, é importante que este grupo seja freqüentemente informado sobre possíveis locais de encontro, atividades que estimulam o convívio, passeios etc, que nem sempre teriam o mesmo direcionamento daquele destinado a grupos de outras faixas etárias.

Eliminar barreiras de acesso significa garantir espaços que atendam a todas as necessidades especiais e o planejamento de locais de turismo universais e inclusivos. Em nosso país, nem sempre estes especificidades foram colocadas como prioritárias, como procuraremos mostrar a seguir.

TURISMO INCLUSIVO NO BRASIL

A pesquisa que está na base deste artigo foi iniciada em 1998 com inspiração em movimentos internacionais que geram facilidades e produzem guias turísticos de cidades acessíveis desde a década de 1980. Em países como a França, a Alemanha, os EUA e alguns países escandinavos, ao mesmo tempo em que o setor voltado para o turismo internacional compreendeu a importância deste mercado suplementar, viu-se emergir a consolidação do "turismo para todos". Este movimento cresceu, em muitos países, com efeitos multiplicadores pois não apenas aumentaram os grupos de idosos ou de pessoas com necessidades especiais desejosas de viajar como cresceu a aceitação das empresas que apresentavam este tipo de responsabilidade social.

No entanto, no Brasil, apesar da crescente conscientização mundial sobre a necessidade de projetar espaços que atendam a um maior número de turistas em potencial, o tema da acessibilidade ficou por muito tempo esquecido.

Apenas recentemente (2003) o Governo Federal, por intermédio de seu órgão que trata das políticas públicas de atendimento aos direitos de Pessoas com Deficiência, ciente da lacuna existente entre o discurso e a realidade, procurou remendar a falta de referências a estas pessoas existente em seu "Plano Nacional de Turismo". Assim, em seu parecer Nº 13/2003, o Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência – CONADE, faz esta consideração, reconhecendo que a maioria das cidades turísticas brasileiras ainda apresenta muitas barreiras de acessibilidade, começando pelos meios de transporte não acessíveis, a ausência de quartos adaptados para pessoas com deficiência física ou sensorial nos hotéis até o grande número de restaurantes que "*não estão preparados para o recebimento e atendimento das pessoas portadoras de deficiência*" (Parecer Nº 13/2003 – PR/CONADE).

O CONADE aponta também para a inexistência de teatros e museus com estrutura adequada para o recebimento destas pessoas, recomendando que o Ministério de Turismo reveja seu Plano Nacional de Turismo de maneira a acompanhar outras leis nacionais e a própria Constituição Federal Brasileira que garante o direito de ir e vir de todos.

Neste mesmo ano de 2003, no governo do Distrito Federal, a Comissão Permanente de Acessibilidade cria o Programa "**Acessibilidade: Direito de Todos – Turismo sem Barreiras**" com o objetivo geral de "*mobilizar setores do Governo e sociedade civil para discutir as questões de acessibilidade em monumentos, atrativos turísticos e áreas de lazer no Distrito Federal*" (Turismo sem Barreiras, Relatório Síntese, ago 2003, p.3).

Algumas cidades como São Paulo, Goiânia, Juiz de Fora e Belo Horizonte iniciaram campanhas de conscientização e elaboração de guias de acessibilidade sem conseguir, no entanto, sensibilizar de maneira efetiva, os setores de investimento à atividade turística.

Mais recentemente, o Estado do Rio de Janeiro também iniciou o movimento em prol dos "Turismo e lazer acessíveis para todos", quando a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio de suas Comissões de Defesa da Pessoa Portadora de Deficiência e de Turismo, realizou no mês de maio de 2003, o Seminário "Rio de Janeiro, um estado para todos" que visava discutir, com os cerca de 98 municípios, sobre a importância de se planejar espaços turísticos inclusivos.

Da mesma forma, em evento realizado em 2004, a cartilha de orientação "Acessibilidade para Todos" (Cohen e Duarte - Pró-acesso, 2004) foi divulgada junto a secretários de turismo de diversos municípios do Estado do Rio visando desencadear um processo mais amplo de adaptações de espaços turísticos.

Contudo, enquanto isto não acontece, a Cidade do Rio de Janeiro com forte potencial para aprimoramento do setor turístico, devido às suas belas paisagens e arquitetura, ainda não

dispõe de muitos locais que recebam pessoas com alguma deficiência, como mostrou a pesquisa realizada pelos pesquisadores do Núcleo Pró-acesso.

A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE PARA A IMAGEM DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

“As cidades, como os sonhos, são construídas por desejos e medos, ainda que as suas regras sejam absurdas, as suas perspectivas enganosas, e que todas as coisas escondam uma outra coisa.”

Italo Calvino, As Cidades Invisíveis.

No Rio de Janeiro, alguns pontos turísticos de grande visibilidade e projeção nacional como o Pão de Açúcar ou o Corcovado passaram por um processo de adaptação, mas assim mesmo continuam apresentando muitas barreiras. Um turista americano usuário de cadeira de rodas, em depoimento informal para a nossa pesquisa, disse que foi visitar o Cristo Redentor e foi tudo maravilhoso até o instante de tentar ter acesso, por meio de um enorme degrau, a uma lanchonete existente no local. Vê-se assim mais um dos muitos exemplos nos quais um simples degrau conseguiu invalidar os esforços e gastos públicos para a aquisição de um plano inclinado. Muito mais do que isso: um simples degrau deixou uma marca negra na imagem de um turista que, como tantos outros, vêm procurar na cidade "maravilhosa".

Da mesma forma, ao longo da pesquisa efetuada por nossa equipe, detectou-se que tanto as pessoas portadoras de deficiência como uma grande parcela da população têm um certo número de aspirações com relação à Cidade e à sua imagem.

Visualizando o Rio de Janeiro através do imaginário de seus moradores e visitantes vemos que estes desenvolvem os símbolos não apenas da Cidade Ideal, onde querem morar mas, também, atribuem à sua imagem significados que constroem sua própria identidade. O Rio de Janeiro passa a ser almejado não apenas como a cidade onde desejam viver, mas também como aquela que querem mostrar ao mundo: bonita, acessível, produtora de cultura e arte, detentora de uma sólida tradição histórica... uma cidade, enfim, da qual se possa ter orgulho.

Se o Rio tem "*vocação para uma cidade politicamente correta*", como nos diz um dos informantes entrevistados por nossa pesquisa, entendemos que não apenas seja importante fornecer a seus cidadãos uma série de informações indispensáveis para uma boa qualidade de acesso à cidade, mas também proporcionar condições que a direcionem para sua inclusão no roteiro de cidades turísticas mundialmente acessíveis.

De fato, na virada do milênio, quando se preparam grandes encontros internacionais, congressos científicos e eventos políticos, a cidade do Rio de Janeiro perde a oportunidade de mostrar o quanto está preocupada em atingir mais elevados graus de evolução social, adaptando seu inquestionável potencial turístico ao respeito a todos os cidadãos, inclusive aqueles portadores de deficiência.

METODOLOGIA PARA A CONFECÇÃO DE UM GUIA ACESSÍVEL

“A questão não é conseguir chegar ao local, porque há sempre quem ajude. O problema é que a má adaptação restringe nosso direito de nos locomovermos sozinhos. Não há liberdade possível assim”.

Depoimento de André Souza em visita ao Pão de Açúcar.

Pensando nas questões de acessibilidade, sustentabilidade e turismo, o Núcleo Pró-Acesso está elaborando o Guia "Rio de Janeiro Para Todos", a ser feito em parceria com editoras, entidades voltadas para o setor turístico e instituições patrocinadoras.

Torna-se duplamente importante às pessoas portadoras de deficiência serem informadas quais espaços de turismo e lazer oferecem acesso e possibilitam o seu uso. Este tipo de informação irá facilitar a participação destas pessoas nas diferentes atividades sociais e de lazer, fomentando sensivelmente o turismo na nossa cidade.

Ao contrário de outros trabalhos em elaboração em outros estados do país, pretende-se dar um grande valor ao patrimônio cultural, histórico e artístico da cidade, na tentativa de fomentar a participação de pessoas com necessidades especiais na produção cultural do Rio de Janeiro.

Uma versão resumida do guia em braille também está sendo considerada, mas nossa proposta prevê a inclusão de uma versão em cd-rom com sintetizador de voz (DOS-VOX, um software gratuito desenvolvido pela nossa UFRJ).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Resumidamente, os procedimentos metodológicos para a elaboração do Guia “Rio de Janeiro para Todos” estão seguindo as etapas: montagem da equipe, divisão em grupos de trabalho; reuniões com a equipe para nivelamento teórico-conceitual sobre a questão da acessibilidade assim como sobre os aspectos técnicos que envolvem as diferentes necessidades de condições de acesso; eleição dos itens a serem pesquisados e detalhados; contato com entidades que atuam na defesa e representação de Pessoas com deficiência para complementação da listagem mencionada no item anterior; contato com entidades de cultura, lazer, turismo e serviços para complementação da listagem mencionada no item anterior; mapeamento e elaboração de roteiros; pesquisa de campo; análise e compilação de dados, lay-out.

Ainda, para a elaboração do Guia, estão sendo avaliadas as condições de acesso dos locais e atrações, através de um roteiro pré- estabelecido orientado por um levantamento que tem, entre outros, os seguintes detalhes pesquisados: levantamento de dados referentes à cidade do Rio de Janeiro que complementam as informações fornecidas no Guia. Tal etapa, já iniciada, tem por base o conceito de Rota Acessível como fator preponderante para a classificação de um ponto turístico inclusivo.

Cabe esclarecer que o conceito de “Rota Acessível”, mencionado acima, consiste no percurso livre de qualquer obstáculo de um ponto a outro e compreende uma continuidade e abrangência de medidas de acessibilidade. Ou seja: para que consideremos um Museu realmente acessível, de nada adianta, por exemplo, assinalar a existência de uma “rampa” e um “balcão de atendimento com altura adequada” se entre um e outro existir um acesso com roleta ou uma porta giratória.

Outras etapas do Guia já em elaboração referem-se à compilação dos dados coletados em campo e transcrição em forma de textos e símbolos; elaboração de mapas e plantas; elaboração de roteiro para fotografias a serem incluídas; execução das fotografias; seleção das fotografias, mapas, plantas e desenhos a serem incluídos no guia; revisão do texto completo; transcrição em Braille; programação visual, formatação e arte final; fotolitos; preparação de dados para possíveis futuras edições em inglês e espanhol bem como para a versão em CD-rom.

Cabe esclarecer que o conceito de “Rota Acessível” mencionado acima compreende uma continuidade e abrangência de medidas de acessibilidade. Ou seja: para considerar um Museu realmente acessível, de nada adianta, por exemplo, construir uma “rampa” e um “balcão de atendimento com altura adequada” se entre um e outro existir um acesso com roleta ou projetada uma porta giratória.

FORMATO DO GUIA

A equipe envolvida na elaboração do Guia de Acessibilidade chegou a um modelo caracterizado por um formato arrojado que, entretanto, não compromete a clareza das informações fornecidas. A idéia é fugir do aspecto de guias do tipo "páginas amarelas".

Teremos, assim, à imagem do que já existe em diversas cidades do mundo, um Guia de Acessibilidade bonito, que sublinha os aspectos positivos da cidade, valorizando, portanto, o próprio usuário do Guia.

O modelo inspirado num Guia de Turismo não elimina, no entanto, a premissa básica de elaboração de um fácil manuseio, contendo informações claras e atualizadas.

Desta forma, chegamos à elaboração de um formato que mede 12 x 21 cm e que permite a empunhadura por pessoas com alguma dificuldade motora nas mãos ou por pessoas que desejam segurar o guia com apenas uma das mãos e sustentar uma lupa com a outra. Ao mesmo tempo, verificamos que estas dimensões não desfavorecem o tamanho e lay-out de fotos e ilustrações.

Está sendo também desenvolvido um projeto de programação visual que inclui informações fornecidas através de símbolos que facilitam a compreensão mesmo por quem não compreende a língua na qual estarão redigidos os textos (português e / ou inglês).



Figura 2: formato da capa, da aba interna e legenda

Além de ilustrações e belas fotografias, o emprego de mapas e plantas será constante, sempre indicando os percursos acessíveis e parcialmente acessíveis do entorno adjacente às atrações listadas.

Núcleo Pró-acesso/UFRJ

Como ilustração deste esquema, o exemplo já elaborado do Palácio do Catete mostra as viabilidades de acesso via transporte público assim como condições de estacionamento para veículos particulares, assinalando, ao mesmo tempo, as possibilidades de acesso ao edifício. Isso virá complementar as informações de acessibilidade fornecidas nos textos referentes a cada atração, ponto turístico ou serviço contido no Guia.

CULTURA E LAZER

CINEMAS

Cine São Luiz    
Rua do Catete, 311 Lojas 203 e 204 - Largo do Machado - Rio de Janeiro - RJ
(21) 2285-2296
Serviços: acesso para deficientes, ar-condicionado
Preços: De Segunda a Quinta, até as 17h, R\$ 9; após, R\$ 11. De Sexta a Domingo e feriados, R\$ 13

Top Catete    
Rua do Catete, 288 - Catete - Rio de Janeiro
(21) 2255-7194

TEATROS

Teatro Cacilda Becker    
End: R. do Catete, 338 Catete

Teatro do Museu da República    
End: R. do Russel, 632 Glória

Espaço Cultural Carneia Lima    
Rua Bento Lisboa, 64 - Catete
(21) 2225-6073

MUSEUS

Museu do Telephone    
Catete TEL: 556-1148

Museu da República    
End: Rua do Catete, 153, Catete

Museu de Falclore Edison Carneiro    
End: Rua do Catete, 179, Catete

SERVIÇOS

HOTEIS

Bento Lisboa    
Rua Bento Lisboa, 157 - Catete TEL: 2558-3755

Imperial    
Rua do Catete 186 - Catete TEL: 2556-6212

Monterrey    
Rua Afur Bernardes, 39 - Catete TEL: 2265-9899

Petra América    
Rua Pedro América, 173 - Catete TEL: 2205-2019

Figura 3: exemplos de páginas com informações classificadas pela acessibilidade

Beta de Aquarius (livraria e sebo)    
Rua Buarque de Macedo, 72 - Catete
(21) 2556 - 1213

João do Rio (sebo)    
Rua do Catete, 140 - Catete
(21) 2285 - 6489

Livraria do Museu (livraria)    
Rua do Catete, 153 - Catete
(21) 2205 - 0603

Maria Fumaça (sebo)    
Rua do Catete, 164 - Catete
(21) 2225 - 7218

Mário de Andrade (livraria)    
Rua do Catete, 338 - Catete
(21) 2285 - 5239

SHOPPINGS E CENTROS COMERCIAIS

infoshopping    
Rua do Catete, 311/ 117 - Catete
(21) 2285 - 4747

Galeria 288    
Rua do Catete, 288 - Catete
(21) 2285 - 3356

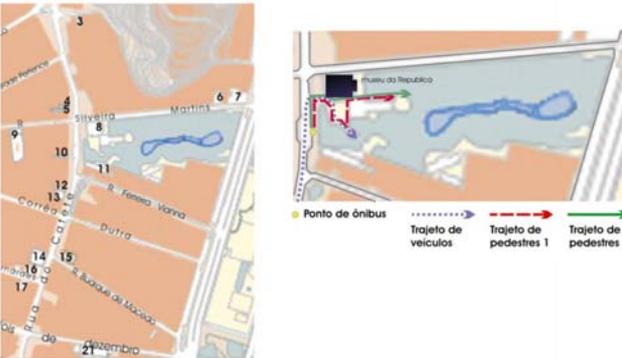


Figura 4: exemplo de informações fornecidas sobre o bairro do Catete e acesso ao Museu da República

O processo de levantamento e análise dos indicadores foi testado no bairro do Catete, onde avaliamos a acessibilidade do Museu da República, de seu entorno e dos demais serviços e estabelecimentos existentes no local.

Com a pesquisa do bairro do Catete foi possível fazer alguns ajustes na metodologia de levantamento e de apresentação das informações a serem repassadas ao turista.

Os bares, restaurantes, hotéis e pontos turísticos do entorno também foram mapeados e classificados segundo os indicadores de acesso elaborados.

Com isto, foi possível elaborar um protótipo do Guia, destinado ao bairro escolhido, que inclui também seu histórico, informações sobre o valor arquitetônico e urbano do lugar e outras observações importantes para o visitante.

Os mapas foram re-desenhados e as informações sobre o bairro redigidas de forma sucinta, a fim de sublinhar o interesse turístico, o valor arquitetônico dos edifícios e as condições de acessibilidade.

Estas condições se mostraram, aliás, um verdadeiro exemplo do que costumamos encontrar em diversos pontos de interesse da cidade. No caso do Museu da República, por exemplo, algum administrador “bem-intencionado” destinou parte das vagas para veículos adaptados e assinalou-as com uma placa de acessibilidade. No entanto, tais vagas se situam no ponto mais afastado do estacionamento que, ainda por cima, tem o piso coberto com brita fina, o que impede a circulação de cadeirantes e a orientação de cegos que usam bengala.

Núcleo Pró-acesso/UFRJ

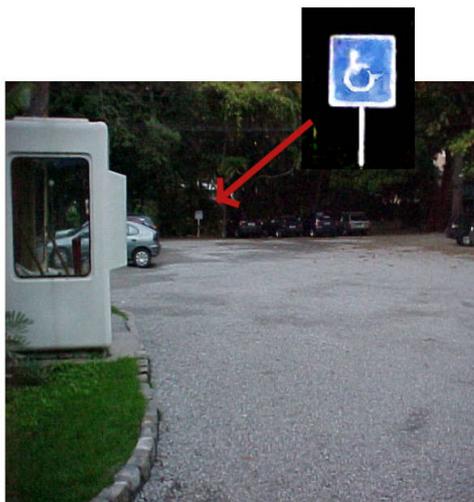


Figura 5: estacionamento do Museu da República: vaga "adaptada"



Figura 6: Rampa de acesso ao Museu da República: inclinação e posicionamento inadequados



Figura 7: casal de turistas idosos tem dificuldade de descer as escadarias da loja do Museu



Figura 8: Bairro do Catete: "fradinhos" e totem informativo (com informações em Braille!) representa, no entanto, grave risco de acidente para cegos

Da mesma forma, existe, no Museu da República, uma rampa. No entanto, esta rampa não tem a inclinação adequada nem está disposta em situação privilegiada, o que faz com que seus usuários necessitem dar a volta e entrar "pelos fundos" do edifício, em situação desprivilegiada. Muitas outras barreiras de acesso foram localizadas no Museu, no entanto, nenhuma delas nos pareceu impossível de ser retirada com um adequado projeto de readequação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: TURISMO, INCLUSÃO ESPACIAL E SUSTENTABILIDADE SOCIAL

“Os limites do crescimento urbano são crescentemente vistos como ambientais. O caminho de como cidades modernas devem proceder para alcançar a sustentabilidade ainda não foi devidamente atingido. Irão as megacidades, com seus enormes apetites, transformar isto num planeta arruinado ? Ou poderemos encontrar soluções para consolidar o crescimento urbano e tornar nossas cidades sustentáveis ?”
Herbert Girardet, op. Cit.

Além de questões relativas à sustentabilidade econômica nas grandes cidades, pode-se falar também da Sustentabilidade Ambiental, Social e Cultural em cidades turísticas como o Rio de Janeiro. Nestas também, os problemas ambientais gerados pela busca do lucro econômico devem ser vistos em sua lógica engendrada por sistemas políticos a ela correlatos, gerando uma mais igualitária distribuição socio-espacial dos equipamentos destinados ao turismo e à organização do consumo coletivo.

A Cidade do Rio de Janeiro vive um momento particular que a favorece para a conquista da sustentabilidade urbana. Apesar de ter sido eliminada como candidata para sediar as Olimpíadas de 2012, a cidade sediará em 2007 os Jogos PanAmericanos. Pela primeira vez na história deste campeonato, a competição para pessoas com deficiência (jogos para-olímpicos) ocorrerá na mesma cidade. Desta forma, precisa estar preparada para receber atletas com alguma deficiência e além de inúmeros fatores a serem superados visando à integração e inclusão, a acessibilidade desempenha um papel fundamental.

Além disto, para uma cidade que sempre esteve na vanguarda dos grandes movimentos tanto na política, como na arte e na cultura, o Rio de Janeiro precisa acompanhar o movimento em busca da sustentabilidade e da garantia de acessibilidade para todos que vem sendo desenvolvido nas principais metrópoles brasileiras.

Apesar de nossas pesquisas terem detectado alguma conscientização por parte de técnicos e gestores da cidade do Rio de Janeiro, o que se percebe é uma falta de uma política global que enfoque o turismo de forma mais holística. Assim, entendemos que uma visão mais abrangente do turismo inclusivo não se restringiria a eliminar o grande número barreiras de acessibilidade (falta de transporte adaptado, escadas, portas estreitas, calçadas ocupadas por carros, jardineiras e vendedores ambulantes, falta de rampas nas esquinas e de vagas especiais em estacionamentos), mas também estimular o convívio com a diferença, promover circuitos, gerar oportunidades de encontros e lazer para todos.

Temos certeza de que um **Guia do Rio de Janeiro para Todos** seria capaz de gerar uma cultura que beneficie a adaptação de seus espaços, na medida em que os estabelecimentos acessíveis aí incluídos, estimulariam a criação da imagem de uma cidade ciente dos rumos que deve seguir para se tornar sustentável e saudável.

Acreditamos no grande impacto social deste tipo de trabalho, que proporcionará informações sobre facilidades de acesso para pessoas com deficiência e permitirá também que toda a população urbana conviva com a diversidade humana no seio dos espaços da cidade.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamento Urbano. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.
- BAHIA, Sergio Rodrigues (Coord.); COHEN, Regina; VERAS, Valéria. Município e Acessibilidade. Rio de Janeiro: IBAM/CORDE, 1998.
- COHEN, Regina. Estratégias para a Promoção dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência. In GUIMARÃES, Samuel Pinheiro; PINHEIRO, Paulo Sérgio (Org.). Direitos Humanos no Século XXI. Brasília: IPRI/Fundação Alexandre Gusmão, 1998.

Núcleo Pró-acesso/UFRJ

- _____. Acessibilidade, Identidade e Vida Cotidiana Urbana de Pessoas com Dificuldade de Locomoção: o caso do Projeto Rio-Cidade. Dissertação de Mestrado – PROURB/FAU/UFRJ – Fevereiro de 1999
- _____. & DUARTE, Cristiane Rose. Brazil: ideas into action for the accessibility rights in a developing country, In: Anais da 7 th International Conference on Mobility and Transport for Elderly and Disabled People, Reading, Berkshire, United Kingdom, jul. 1995.
- _____. Segregação e Exclusão Socio-Espacial: a questão dos portadores de deficiência física. In: Anais do VI Encontro Nacional da ANPUR, Brasília, 1995.
- CORDE. Os Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: CORDE, 1994.
- _____. Anais do VI Seminário sobre Acessibilidade ao Meio Físico (VI SIAMF). Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), 1994.
- DUARTE, Cristiane & COHEN, Regina. Methodologies d'Enseignement de l'Architecture Inclusive: Créant des Outis pour la Qualité de Vie pour tous. In: The EAAE European Association for Architectural Education: Writings in Architectural Education. EAAE, 2002 pp- 82-97
- DUARTE, Cristiane, COHEN, Regina, RIO, Vicente. "Development and accessibility in Brazil: Universal Design at the campus of the Federal University of Rio de Janeiro". International Journal Universal Access In The Information Society. , v.1, n.1, p.80 - 81, 2001.
- DUARTE, Cristiane & COHEN, Regina . A Eliminação de Barreiras Urbanas e Arquitetônicas como Mecanismo de Inclusão Social de Pessoas com Dificuldade de Locomoção (PDLs) In: XXI Encontro e VI CONGRESSO ARQUISUR O Direito à Arquitetura e a Arquitetura do Direito: possibilidades, limites e práticas", 2003, Salvador.
- DUARTE, Cristiane & COHEN, Regina . People with Mobility Difficulty and Space Experience in the Cities In: 17th Conference of the International Association for People-Environment Studies: Culture Quality of Life and Globalization - Problems and Challenges for the New Millennium, 2002, A Coruña.
- DUARTE, Cristiane & COHEN, Regina - Quality of life and Inclusive Design: Teaching Experience in Brazil In: 19 th International Conference PLEA 2002: Designing with the Environment 2002, Toulouse. Proceedings of the 19 th International Conference of the PLEA. Toulouse: GRECO e ACAD, 2002. v.2. p.697 - 702
- DUARTE, Cristiane & COHEN, Regina - O projeto Rio Cidade e a questão da acessibilidade para pessoas com dificuldade de locomoção In: VIII Encontro Nacional da ANPUR, 1999, Porto Alegre.- Anais do VIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR). , 1999.
- EUROPEAN INSTITUTE FOR DESIGN AND DISABILITY (EIDD). Barrier-Free Design for All. Itália: EIDD, 1994.
- FO, Gildo Magalhães dos Santos. Qualidade do Transporte Metroviário para Pessoas Portadoras de Deficiências. In Qualimetria, N.º 30, p.30-32, Ano VI, fev. 1994.
- GRAZIA, Grazia de (Org.). Direito à Cidade e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Fórum Brasileiro de Reforma Urbana, Ayuntamiento de Barcelona, 1993.
- GUIMARÃES, Marcelo Pinto. Fundamentos do Barrier-Free Design. Trabalho apresentado no Prêmio Nacional de Design, Pesquisa e Adequação do Mobiliário Urbano à Pessoa Portadora de Deficiência, Belo Horizonte: IAB/MG, março de 1991.
- LIVERY, Irvine et al. The Vital Role of Street Design and Management in Reducing Barriers to Older Peoples' Mobility. In Proceedings of International Conference on the Environmental, Human and Economic Aspects of Street Management and Design. Bristol: University of the West of England, 20-22 abr. 1995.
- LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.
- LEI MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO N.º 7853, 24 de outubro de 1989; N.º 1024, de 14/07/87; N.º 1058, de 15/09/87; N.º 2324, de 15/05/95
- LEI FEDERAL N.º 7405/1985.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. 1975 e Programa de Ação Mundial para as Pessoas com Deficiência. 3 de dezembro de 1982
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Classificação Internacional das Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (1980). In Um Manual de Classificação das Consequências das Doenças. Lisboa: Secretariado Nacional de Reabilitação, 1995.
- PIQUET, Rosélia; RIBEIRO, Ana Clara Torres. (Org.). Brasil, Território da Desigualdade: descaminhos da modernização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991
- Ruaviva (ONG). Mobilidade Urbana e Sustentabilidade. In: <http://www.ruaviva.org.br> consultado em 10/05/2004
- SILVA, Ana Amélia da. A Luta pelos Direitos Urbanos: novas representações de cidade e cidadania. In Revista Espaço e Debates, N° 30, p.28-41. São Paulo, 1990.

Núcleo Pró-acesso/UFRJ

WALKER, Andrew. Universal Access and Built environment or From Glacier to Garden Gate. Londres: Architectural Association, september, 1994.

WILLET, Patrick. Access Requirements & Spatial Awareness: how my role in the environment has changed. Londres: Architectural Association, novembro/1994.